

O Mal de Alzheimer e o cinema: Análise de filmes exibidos entre 2000 e 2007 e sua aplicação ao ensino informal da Ciência e da Saúde

Alzheimer's disease and cinema: analysis of film production between 2000 and 2007 and its applicability to the informal teaching of Science and Health

Autor 1 Arial 14 negrito Opt antes Opt depois

Instituição do Autor 1, Arial12, Opt antes e Opt depois

Email do Autor 1, Arial 12, Opt antes e 18pt depois

Resumo

O cinema é uma ferramenta de veiculação de informações ao emular os eventos cotidianos em suas produções. Visto isso, esse trabalho objetiva identificar de que forma as informações científicas e as relações de verossimilhança com as reais condições dos portadores sobre o Mal de Alzheimer foram demonstradas em 10 filmes analisados, todos eles produzidos e exibidos no período entre 2000 e 2007. Adotou-se a pesquisa qualitativa com o método descritivo de coleta de dados audiovisuais. Conclui-se que há um enriquecimento das informações sobre os seus aspectos científicos mais específicos, o que possibilitou ao grande público uma melhor compreensão do histórico da doença através do espelhamento/reconhecimento nas situações dramáticas.

Palavras chave: Divulgação científica, Cinema, Mal de Alzheimer

Abstract

Cinema is a placement information tool to emulate the everyday events in their productions. Seen it, this paper aims to identify how scientific information and and the likelihood relations with the actual conditions of patients on Alzheimer's disease have been demonstrated in 10 films analyzed, produced and shown between 2000 and 2007. It was adopted qualitative research with descriptive method of collection of audiovisual data. We conclude that there is an enrichment of information on more specific scientific aspects, which allowed the general public a better understanding of the history of the disease through the mirroring / recognition in dramatic situations.

Key words: Science communication, Cinema, Alzheimer's disease

Introdução

Ainda que seja categorizado como um dispositivo não formal de ensino em ciências, um produto de divulgação científica requer um rigor de conteúdo capaz de formar, informar e difundir o conhecimento entre as mais diversas plateias, desde o público mais especializado e, portanto, já conhecedor da matéria ali tratada, ao mais leigo, de forma a introduzi-lo ao tema

proposto.

Desde a sua criação, o cinema mostrou-se uma ferramenta poderosa de veiculação de informações ao emular os eventos cotidianos em suas produções. A obra cinematográfica simula a experiência humana e aumenta a nossa crença na realidade, cria as ferramentas que necessitamos para classificar o real e entendê-lo. A apreciação estética transforma essas ilusões em análises mais aprofundadas sobre as metáforas que apresentam para a representação do real no cotidiano.

Ideologias, costumes, modos de perceber o mundo, as relações e as questões humanas mais intrínsecas foram vistos e revistos nas grandes telas nas suas mais diversas expressões nos últimos 100 anos. Portanto, nada mais natural do que ver retratados nas películas temas como o nascimento, a morte, o envelhecimento e as doenças.

Ao longo do desenvolvimento de suas técnicas e especificidades, o cinema tratou o tema da doença das mais diferentes maneiras e sob os mais diversos enfoques. Para além do aspecto puramente emocional, baseado nas relações entre os personagens entre si e com os males apresentados nos filmes, o cinema percebeu que precisava abordar o tema da doença sob uma perspectiva verossímil, capaz de aproximar o espectador através do reconhecimento com as situações representadas nas telas. Para tal, foi preciso que se conhecesse a fundo a matéria sobre a qual se desejava fazer representar na grande tela, a fim de dela extrair impressões cada vez mais próximas do real cotidiano. A abordagem científica dos males representados nos filmes foi, portanto, aprofundada através da utilização do conhecimento sobre um fundo dramático específico e moldado para fazer circular tal informação de forma artística, sensível.

Segundo Duarte (2002), na atualidade há poucas ofertas de cursos específicos em forma de educação continuada que contribuam para formar educadores habilitados no ensino de ciências voltado à utilização de recursos audiovisuais. O autor afirma que o reconhecimento da importância social do cinema ainda não se refletiu, de forma significativa, nas pesquisas desenvolvidas na área de educação. A discreta publicação de artigos sobre o tema em periódicos sugere que os pesquisadores dessa área ainda dão pouca atenção aos filmes como objeto de estudo. Mas a riqueza e a polissemia da linguagem cinematográfica conquistam cada vez mais pesquisadores que reconhecem nos filmes uma fonte de investigação de problemas de grande interesse para os meios educacionais.

Duarte (2002) afirma que, para o professor que pretende utilizar o filme como ferramenta para assimilar conceitos científicos, é imprescindível um olhar diferenciado sobre o que é exibido na tela. Independente do tipo de produção a ser apresentada pelo professor (filmes comerciais, de propaganda ou educativos), é necessário reconhecer, entre outros aspectos, os seus meios de concepção, o alcance de cada texto fílmico, o conteúdo a ser desenvolvido e o momento vivido na sala de aula. O professor deve estar bem preparado e saber fazer a leitura dos filmes antes de desenvolver qualquer tipo de atividade com o aluno.

Rezende e Struchiner (2009), em um estudo sobre produção e uso de vídeos educativos no ensino de ciências, propõem a intertextualidade como justificativa pedagógica na experimentação de modelos alternativos. Esse caminho promoveria a atividade do aluno que relacionaria os saberes, tendo valorizados sua fala, entendimento da linguagem e conhecimentos específicos.

Entendendo a linguagem cinematográfica como um campo de representações, buscou-se uma articulação entre o universo criativo do cinema e o campo da ciência para pensar a caracterização do Mal de Alzheimer. Tomando por base a análise de um conjunto de obras nas quais se representa a doença, procurou-se verificar se o conteúdo nelas apresentado pode ser considerado como um produto de divulgação científica e, portanto, um dispositivo de

ensino não formal em ciências.

Metodologia

Em primeiro lugar, foi preciso pesquisar quais os títulos foram produzidos e lançados no período entre 2000 e 2007 e que abordavam aspectos relevantes sobre o Mal de Alzheimer. A fonte de consulta utilizada foi o site IMDB (Internet Movie Database), um dos mais completos repositórios de informação sobre a indústria cinematográfica.

Em segundo lugar, foi preciso pesquisar as informações básicas sobre cada um dos filmes (sinopse, enredo, personagens etc), bem como informações técnicas que indicassem o número de espectadores dessas obras nas salas de exibição nacionais. Para tal, foi feita consulta no site FILME B, referência nacional em divulgação de dados de exibição e distribuição de filmes no Brasil.

Em terceiro lugar, foram analisados os conteúdos de 10 filmes seguindo uma metodologia qualitativa, baseada em três características principais: o tema, a narrativa e o objeto. Quanto ao tema, foram consideradas informações básicas sobre a história e seu desenvolvimento. Quanto à narrativa, o foco se deu na estrutura formal. Quanto ao objeto, tratou-se de observar as personagens e seu desenvolvimento dramático dentro da trama apresentada.

Por último, em relação propriamente dita com a representação do Mal de Alzheimer nas obras escolhidas para análise, foram identificadas de que formas as informações científicas sobre a doença em seus diferentes estágios de agravamento foram demonstradas nos filmes e as suas relações de verossimilhança com as reais condições dos portadores do mesmo mal no cotidiano.

O Mal de Alzheimer e o Cinema

Descrita pela primeira vez em 1906 pelo médico Alois Alzheimer, a doença degenerativa afeta a memória de 35 milhões de pessoas no mundo. Em 2004, 1,5 milhões de pessoas tinham a doença, em julho do mesmo ano, Um estudo americano divulgou que em 2020 haveria 10,85 milhões de pessoas com o problema, o que corresponderia a uma epidemia. Atualmente, a doença afeta 3 vezes mais o número de pessoas do que estimado em 2004.

De acordo com Green (2001, p. 47):

“A Doença de Alzheimer pode ser classificada como demência degenerativa, uma síndrome crônica cujas características principais são: declínio adquirido de memória, declínio intelectual ou de outras funções cognitivas, mudanças no comportamento e personalidade, além de prejuízo no desempenho psicossocial, de maneira que o grau de incapacidade aumenta com o avanço do déficit cognitivo”.

Para o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas o Tratamento da Demência por Doença de Alzheimer (Brasil, 2002) é farmacológico, mas antes é necessário o diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes acometidos pela Doença de Alzheimer deverá se dar nos Centros de Referência em Assistência à Saúde do Idoso.

Em geral, portadores de Doença de Alzheimer no estágio leve da doença apresentam pouca dificuldade em realizar suas atividades de vida diária, em parte porque essas tarefas foram repetidas durante toda a vida (Virtual, 2007). No estágio moderado, o portador de Doença de Alzheimer encontra-se com dificuldades para realizar atividades de vida diárias. Apresenta ansiedade, delírios e alucinações, agitação noturna, alteração do sono, dificuldade no

reconhecimento de amigos e familiares. E o terceiro estágio considerado grave ou avançado, o portador de Doença de Alzheimer apresenta diminuição acentuada do vocabulário, assim como do apetite e do peso, descontrole urinário e fecal, com dependência do cuidador.

Numa situação educacional informal, a utilização de um material audiovisual para o esclarecimento dos aspectos relativos ao Mal de Alzheimer tenderia para a aplicação de produções no formato documentário, nas quais a aproximação do tema tratado se caracteriza por uma rigidez maior no emprego da nomenclatura científica e do seu jargão mais técnico. No entanto, essa abordagem mais fria pode provocar um certo distanciamento emocional, uma lacuna de compreensão cujo preenchimento é satisfeito pelo modo com que os filmes de ficção elaboram as conexões entre o conhecimento cristalizado e a sua aplicação na vida cotidiana.

Nesse viés, o filme de ficção estabelece um diálogo entre diferentes experiências que são sentidas em maior ou menor intensidade a respeito de novos modos de ver o mundo, de representá-lo em riqueza de situações com as quais muitas vezes o homem comum não se depara, ainda que nelas tenha reconhecido aspectos familiares. Barbosa (2000, p. 86) associa a imagem e sua interpretação às práticas sociais que devem ser consideradas no ensino-aprendizagem em sala de aula como reconhecimento do mundo pelo subjetivo da arte da representação pela linguagem cinematográfica:

“Ampliar o campo de diálogo com a Arte e, em especial, incorporar as obras cinematográficas como recurso de leitura do espaço geográfico é um exercício de alargar os horizontes de interpretação da realidade social. É buscar na aparência fragmentada das imagens os significados mais amplos elaborados no imaginário e evidenciados como práticas sociais”.

Tal linguagem, segundo Campos (2006), deve ser utilizada de maneira a tornar-se provocadora de uma situação de aprendizagem, e a imagem estaria a serviço de uma investigação e de crítica sobre a sociedade. Dessa maneira, compreende-se a imagem como uma ponte entre fazer Arte e fazer Ciência na medida em que “a obra de arte pode ser uma interrogação da vida e da história e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de resposta” (BARBOSA, 2000, p.70).

Resultados e Discussões

Os 10 filmes analisados, produzidos e exibidos no período entre 2000 e 2007, demonstraram a multiplicidade de formas encontradas pelo cinema para a abordagem e interpretação da realidade do Mal de Alzheimer. Alguns deles retrataram a doença como um evento secundário, atingindo personagens coadjuvantes ou pouco relevantes para os enredos dos quais participaram: “O filho da noiva” (2001), “Diário de uma paixão” (2004); “O caso Alzheimer” (2003); “Black” (2005) e “A Família Savage” (2007) foram os que seguiram esse tipo de abordagem.

Outras produções optaram por aprofundar os eventos significativos em torno dos quais se desenvolveu a doença nos respectivos enredos, possibilitando uma maior interação com os aspectos científicos do Mal de Alzheimer, tais como sintomas, profilaxias e demais particularidades de tratamento. A forma como alguns dos realizadores dessas produções expressaram os seus pontos de vista transmitiu de uma maneira mais concreta aquilo que antes era domínio da imaginação do espectador.

Sob esse aspecto, “Iris” (2001), “Uma canção para Martin” (2001), “Um momento para lembrar” (2004) e “Longe dela” (2006) podem ser considerados como portadores de conteúdo relevante de divulgação científica devido às informações pertinentes veiculadas sobre a doença, pautadas em dados clínicos e representadas nos diagnósticos médicos. Este conteúdo

é veiculado principalmente em cenas nas quais os pacientes recebem avaliação médica, através de testes de memória e exames radiológicos nos quais se pode determinar os estágios mais avançados do mal.

“Iris”, “Uma canção para Martin” e “Longe Dela” foram mais bem sucedidos ao alcançar a verossimilhança entre as situações vividas pelos personagens e as que se verificam no cotidiano dos portadores do Mal de Alzheimer, o que significou um teste de resistência para o próprio espectador. Nos três filmes, o avanço dos sintomas da doença foi retratado com mais veracidade nos diálogos entre médicos, pacientes e seus familiares, nos quais são esclarecidas as condições do Mal de Alzheimer e suas consequências a curto, médio e longo prazo.

OS FILMES			
FILMES	SINOPSE	INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS	NÚMERO DE EXPECTADORES
ÍRIS (2001)	A trajetória da escritora Íris Murdoch em duas fases da vida: na juventude e na velhice, quando precisa conviver com as limitações impostas pelo Mal de Alzheimer. Direção: Richard Eyre	Após a apresentação dos primeiros sintomas, a personagem é submetida a uma bateria de testes de memória e a exames de tomografia que constata o avanço da degeneração cerebral.	45.621
O FILHO DA NOIVA (2001)	Rafael Belvedere gerencia o restaurante fundado por seu pai e divide-se entre as conturbadas relações com a ex-esposa, o filho, a atual namorada e sua própria mãe, que está perdendo a memória por causa do Mal de Alzheimer. Direção: Juan José Campanella	Aparecem apenas em diálogo de Rafael com seu melhor amigo, no qual menciona a perda de memória da mãe, e em cenas que se passam no asilo onde ela está alojada.	324.069
UMA CANÇÃO PARA MARTIN (2001)	Um famoso compositor e uma violista se apaixonam durante uma turnê, separam-se de seus pares, casam-se e passam a viver felizes juntos. Cinco anos depois ele é diagnosticado com Alzheimer e seu comportamento começa a mudar. Direção: Bille August	Exames de tomografia computadorizada e fotos dos exames neurológicos confirmam a doença, enquanto o especialista discorre sobre as características do mal e sobre os possíveis tratamentos para amenizar os sintomas.	Não distribuído no Brasil
O CASO ALZHEIMER (2003)	A rotina de um assassino profissional, contratado para um último trabalho antes de se aposentar, altera-se quando percebe que os sintomas de Alzheimer estão se intensificando. Porém muda de ideia ao perceber que sua missão o envolve com prostituição infantil. Direção: Erik Van Looy	A personagem percebe o avanço da doença ao visitar o próprio irmão, que sofre do mesmo mal. Mais tarde, na trama, é hospitalizado e recebe orientações sobre prognósticos da evolução da doença.	Não distribuído no Brasil
UM MOMENTO PARA LEMBRAR (2004)	A história de amor cheia de idas e vindas entre Su Jin e o carpinteiro Cheol Su transforma-se numa provação quando se descobre que a moça possui uma espécie precoce de Mal de Alzheimer. Direção: John H. Lee	Após constatar que seus esquecimentos são algo mais grave, a protagonista consulta-se com um especialista que, através da análise de exames, constata que proteínas anormais estão destruindo os vasos do cérebro e conclui que se trata de um caso raro de Alzheimer.	Não distribuído no Brasil
DIÁRIO DE UMA PAIXÃO (2004)	Numa clínica geriátrica, um dos internos lê para uma interna a história	Não há dados específicos sobre a doença ou sequer a presença de um médico durante o	235.466

	de dois jovens enamorados passada nos anos 1940. Direção: Nick Cassavettes	filme.	
BLACK (2005)	A história de Michelle, uma jovem cega e surda, cujas limitações físicas a tornam uma pessoa amarga e violenta até que conhece seu novo professor, que a ajuda a superar seus obstáculos. Direção: Sanjay Leela Bhansali	O Alzheimer desenvolve-se na personagem do professor, que enfrenta a doença há 12 anos quando do reencontro com sua ex-aluna. Há breves caracterizações do mal nas explicações do médico que o assiste à jovem Michelle.	Não distribuído no Brasil
AURORA BOREAL (2005)	Após a morte do pai, um jovem de vida desregrada vê na proximidade com os avós doentes e na possibilidade de um novo amor uma oportunidade de amadurecimento. Direção: James C.E. Burke	Os impactos da doença são mencionados nos diálogos do avô com o neto, quando o alerta para o fato de que em breve perderá a capacidade de discernimento.	Não distribuído no Brasil
LONGE DELA (2006)	Diagnosticada com o Mal de Alzheimer, mulher é internada numa clínica para tratamento de idosos. Num curto período de tempo acaba por se esquecer do homem com quem foi casada por 45 anos e afeiçoa-se a um companheiro de internação. Direção: Sarah Polley	Lapsos de memória, dificuldade com a linguagem, acidentes e confusão mental acentuam a progressão da doença na mulher. Em contrapartida, as pesquisas empreendidas pelo marido ajudam-no a lidar com o avanço dos sintomas da esposa e a compreender um pouco mais sobre o mal.	615
A FAMÍLIA SAVAGE (2007)	Obrigados a lidar com a deterioração da saúde de um pai dominador, diagnosticado com demência, dois irmãos voltam a morar juntos e a encarar questões familiares delicadas. Direção: Tamara Jenkins	Testes de memória classificam o Mal de Alzheimer como uma demência vascular, segundo explicações de um especialista. Apesar de não serem enfocados durante o filme os sintomas e desenvolvimento da doença, há menção a orientações para estímulo da memória e a exercícios físicos.	24.187

Tabela 1: Lista dos 10 filmes analisados, produzidos e exibidos no período entre 2000 e 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pouco mais de um século de criação e sucessivo desenvolvimento, a linguagem cinematográfica interpôs-se na vida cotidiana como uma ferramenta imprescindível de representação do mundo através da construção de registros imagéticos e a consequente relação entre eles em planos sequenciados.

No entanto, o uso de seus recursos com propriedades educacionais é ainda fonte de poucos estudos e atenção por parte de pesquisadores e profissionais da área da educação. No ensino de ciências e saúde, a demanda por produtos de divulgação científica, sobretudo audiovisuais, que auxiliem informalmente a absorção do conhecimento pelos diversos segmentos interessados é bastante grande e poucos são os profissionais capazes de desenvolver atividades educativas através da leitura adequada da linguagem fílmica.

Tomando por base uma dezena de produções cinematográficas exibidas entre 2000 e 2007, todas elas enfocando diversos aspectos do Mal de Alzheimer, foi possível estabelecer de que modo o cinema abordou o tema, utilizando-se de informações científicas sobre a doença e de que maneira relacionou-as com o conteúdo artístico das obras criadas.

Em alguns dos filmes analisados, a abordagem feita em relação à doença foi bastante superficial, quase que puramente referencial, sem a preocupação de estabelecer um maior aprofundamento sobre suas causas, características, sintomas ou desenvolvimento, tornando o tema um mero acessório no enredo das histórias contadas. Em outros, no entanto, em maior ou menor grau de representação e complexidade, percebeu-se a necessidade de tratar o tema com minúcia de detalhes e informações que se colocaram a serviço da trama, quer no seu desenvolvimento dramático ou na caracterização das personagens.

As experiências vivenciadas nos filmes compuseram boa parte do arsenal simbólico que demonstra com fidelidade os sintomas do Mal de Alzheimer, tal como foram exaustivamente descritos pela literatura médica. Os dramas revelaram um enriquecimento das informações sobre os seus aspectos científicos mais específicos, o que possibilitou ao grande público uma melhor compreensão do histórico da doença através do espelhamento/reconhecimento nas situações dramáticas, principalmente nas cenas que as personagens perderam a consciência de si e da sua trajetória, quer recente ou remota.

A partir dos dados qualitativos levantados pela pesquisa, percebeu-se que o cinema se constitui num instrumento eficaz de divulgação ao ser capaz de observar, retratar e exprimir em suas produções aspectos de cunho científico acerca de temas como o Mal de Alzheimer. Em muitos casos, torna-se produtor de material didático de observação científica, valendo-se do seu meio de expressão para se transformar em formador do imaginário social acerca da ciência.

Muito além de instrumento de veiculação de conteúdo científico, o conjunto de filmes analisado tornou-se um meio de divulgação dos avanços da ciência e formação de audiência de um público leigo, que, no futuro, poderá de forma direta ou indireta ter contato com algum portador da doença de Alzheimer.

Referências

Referências em formato ABNT, Times 12, justificado, 0pt antes, 6pt depois

DRIVER, R. **The pupil as a scientist**. Milton Keynes: Open University Press , 1983.

DUARTE, M. da C. A história da Ciência na prática de professores portugueses: implicações para a formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**. V. 10, n.3, 2004, p. 317-331.

BARROS, S. L. S. Realities and Constraints: the demands and pressures that act on teachers in real situations. In: **International Conference on Education for Physics Teaching**, 1980, Trieste. Proceedings of the International Conference on Education for Physics Teaching. Edinburgh: University of Edinburgh, 1980. p. 120-135.

CARAMELLI, P; BARBOSA, M. T. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.24, n.1, p.7-10, abr.2002.

CHAVES M.L.F. Demência. In: KAPCZINKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Cap. 30, p. 379-95.

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. São Paulo: Editora Globo, 1989.

GREEN, C. Robert. Diagnóstico e tratamento da Doença de Alzheimer e outras demências. Rio de Janeiro: Editora de Publicações Científicas Ltda, 2001.

SONTAG, Susan. A doença como Metáfora. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TURNER, Graeme. Cinema como prática social. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

WENDERS. Win, A Lógica das Imagens, Edições 70, Lisboa, 1990.

SITES:

CORDEIRO, Paula. A definição do sujeito no cinema. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 8 Junho. 2013.

NOGUEIRA, Luiz Carlos. Algumas reflexões sobre cinema a partir de Adorno. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 14 Junho. 2013.

UNIFESPVirtual.DoençadeAlzheimer.Disponívelem:<http://www.virtual.epm.br/material/tis/c_urbio/trab2002/Alzheimer/definição.htm>.Acesso em 21 out.2013.

BRASIL. Portaria SAS/MS n 843, de 6 de novembro de 2002. Dispõe sobre o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Demência por Doença de Alzheimer: Donepezil, Galantamina, Rivastigmina. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 06 nov. 2002. Disponível em: http://www.hmmg.sp.gov.br/intranet/farmacia/protocolos/do_d09_01.pdf>. Acesso em: 31 outubro. 2013.

Filmografia

LOOY, V.E.O (2003). Caso Alzheimer [DVD]. Distribuidor não localizado.

AUGUST, B. (2001). A song for Martin [DVD]. Distribuidor não localizado.

BHANSALI, L.S.(2005).Black. [DVD]. Distribuidor não localizado.

BURKE, J.C.E. (2005). Aurora boreal [DVD]. Fortaleza: Ocean Filmes.

CAMPANELLA, J.J. (2001). O filho da noiva [DVD]. Barueri: Europa Filmes.

CASSAVETES, N. (2004).Diário de uma paixão. [DVD]. Distribuidor não localizado.

EYRE, R. (2001). Íris [DVD]. São Paulo: Playarte.

GONDRY, M.(2004).Um momento para recordar. 2004 [DVD]. Distribuidor não localizado.

JENKINS, T. (2007). A família Savage [DVD]. São Paulo: Fox Film.

POLLEY, S. (Diretor). (2006). Longe dela [DVD]. Rio de Janeiro: MovieMobz.